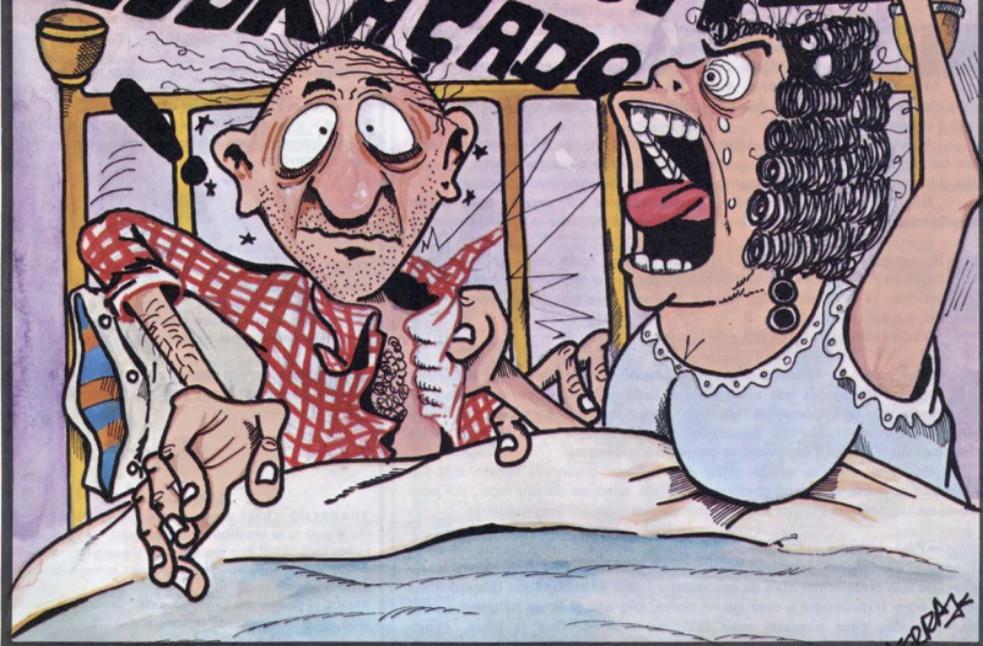




**...NÃO ME VENHAS
OUTRA VEZ COM ESSA
DA GREVE SEXUAL
DESGRACADO**



OS GRANDES PONTOS INTERNACIONAIS

Entalado entre a Índia e o Tibet, existe o reino do Butão. Sim senhor, é Butão com U, não pense que é engano do tipógrafo. O reino do Butão não é lá muito grande — tem pouco mais de um milhão de habitantes. E agora foi lá proclamado rei, ou imperador ou lá o que é, um jovem de 19 anos, que já exercia as reais funções desde os 17. Chama-se Singye Wangchuk, e para não fugir à tradição daquelas terras das mil e uma noites, tomou o nome de Rei Dragão. Por enquanto ainda não disse que lá tornar o Butão numa grande potencia. Mas não nos admiravamos muito se isso viesse a acontecer daqui a pouco. . .

No novo governo da França surgiu um novo ministério: o Ministério da Qualidade da Vida. O seu titular, André Jarrot, foi na sua juventude campeão de corridas de moto, e pensava vir a ter uma garagem como futuro. Afinal acabou em ministro, e o seu ministério é a coisa mais gira e mais bem pensada que se inventou desde que há governos: juntaram-se os ministérios todos que englobavam a Juventude, os Desportos, o Turismo, as Férias, etc., ou seja, tudo quanto as pessoas tentam organizar para se distrair e esquecer a dureza do trabalho. E nasceu assim o Ministério da Qualidade da Vida.

O ministro Jarrot já declarou que o seu ministério está encarregado de devolver aos franceses o seu bom-humor. Oxalá que o consiga. E que o exemplo frutifique. . .

Em Espanha os ares parece que andam um bocadito turvos. O chefe do movimento "Fuerza Nueva" que é mais direitista e falangista do que o primeiro chefe da Falange, já lançou uma saravada de ataques contra jornais e revistas que falam de Portugal e da sua nova política, dizendo que esses jornais se servem "do mau exemplo português para fazer comparações odiosas com a situação em Espanha". E está? Agora dizem que damos maus exemplos!

Meeste Nixon que parece que já tinha bilhete reservado para ir a Moscovo em 24 de Junho, decidiu alterar os seus planos. É que ele precisa primeiro de ir ao Médio Oriente botar figura por causa do tratado de cessar fogo entre árabes e judeus, e não lhe convém demorar muito a viagem, senão eles podem começar de novo à taponar, e lá se perde a oportunidade de arejar a sua popularidade.

Assim o presidente da América só irá a Moscovo em 27 dos dias que vem, para ter um bate-papo com o seu velho amigo Brejnev e outros dirigentes soviéticos, para assegurar o bom andamento das relações soviético-americanas.

Não, que isto quem não aparece esquece, e depois pode haver complicações.

Sim porque ao mesmo tempo que ele prepara essas viagens, continua o folhetim "Simplesmente Watergate". Agora já o Supremo Tribunal está a verificar as intimações dos outros tribunais para que Nixon apresentasse gravações, e a que ele não ligou.

A coisa qualquer dia dá fita e da grossa. . .

Os nove países do Mercado Comum europeu sempre acabaram por elaborar a lista das concessões que vão fazer aos Estados Unidos para compensar da diminuição de importações "yankees" para a Europa, agora que a Inglaterra entra na comunidade. No ano passado os Estados Unidos ainda se fartaram de refilar e de dizer que não aceitavam as concessões propostas.

Mas este ano as coisas estão um bocadito mudadas. Parece que foi finalmente assinado o acordo comercial que põe as coisas no seu lugar, e é uma espécie de afirmação da Europa aos americanos: meninos, tenham maneiras.

Em França Mitterrand, o grande vencido das últimas eleições, atirou, como se sabe, para o colo do presidente Giscard, com um monte de projectos de lei que não eram finais mais do que todas aquelas promessas que Giscard tinha feito a pouco francês para o caso de ser eleito. Ora isto já lá vai há quase quinze dias, e depois disso ninguém mais falou no assunto. Que se passa, amigo Mitterrand? Está a fazer mais projectos, ou para já aqueles chegam?

astro-lábia

por: Honor Kopus

Esta semana que tem sido terrivelmente "quenta", principalmente com o anti-clonião situado no canal da Mancha com direcção sobre a capital do nevoeiro, com influencia sobre os Açores e Cabo Verde, será desta que vamos ter um céu limpo e um Verão de autentico Turismo benéfico.



CARNEIRO

TRABALHO — A hora é de toda e máxima reflexão e de uma acção a todos os titulos moderada e condicionada por toda a sua força criadora e produtiva, tente que conseguirá os seus objectivos únicos, ser um trabalhador sem paralização. Cuidado! Não exceda o ordenado nacional minimo.

AMOR — Tente de cuidar o seu caso porque a carneirada anda toda à solta.

SAUDE — Como você é todo vegetariano, não deve comer carne!!!



TOURO

TRABALHO — Ainda hoje vivem seres virados para a inutilidade e inoperancia, mas também sabemos que não é esse o seu caso; no entanto atenção porque isso é faceta atalante contangiente.

AMOR — Não desperdice a oportunidade de viver em paz e sossego com a sua prezada e estimada companheira, que segundo nos parece é boa pessoa.

SAUDE — Você que até não tem problemas de saúde, acredite, tenhamos apesar de tudo a fazer um exame geral porque o seu aspecto é terrifico.



GÉMEOS

TRABALHO — Isto depois de uma longa jornada de trabalho lado a lado, ficamos com a sensação que vocês nutrem um sentimento comum de amor e dedicação pelo trabalho, apesar de nas horas de ócio terem sentimentos opostos porque enquanto um dorme e está inconsciente o outro está acordado e consciente.

AMOR — Neste período sabemos que a vossa actividade é nula.

SAUDE — O vosso aspecto é todo virado para a água salgada e banhos de sol. . .



CARANGUEJO

TRABALHO — Você sempre foi um individuo virado ao trabalho e para uma actividade dinamica, rápida e veloz; efectivamente você possui uma genica e uma tempera fora de série.

AMOR — Não volte atrás nos seus casos terríveis de ciúmes. O passado não interessa.

SAUDE — Realmente tem uma saúde de ferro, cuidado não beba muita água que pode enferrujar.



LEÃO

TRABALHO — Continue a trabalhar como até aqui, mas não vá a pena rugir.

AMOR — Crescei e multiplai-vos para a posteridade, porque Alvalade espera por vós.

SAUDE — Pode embarcar no autocarro do amor porque este ano você é campeão.



VRGEM

TRABALHO — Assas vontade para trabalhar e produzir, sempre esteve intacta e com uma virgindade absoluta; continue porque assim irá longe e o nosso factor produção conta consigo.

AMOR — Nesta altura não de devem fazer conjecturas, mas se entende que deve continuar o problema é seu.

SAUDE — Se a sua saude está periclitante então submetta-se a um teste e faça a sua habitual revisão; principalmente a lubrificação que está péssima.



BALANCA

TRABALHO — Claro que sempre esteve equilibrado na sua actividade profissional e daqui para a frente contamos com toda a sua força e controle absoluto.

AMOR — Isso de dar o Cupido por conta peso e medida, ainda está para vir.

SAUDE — Cuidado que a sua caixa de velocidades está muito desequilibrada; olhe que essa direcção está terrivelmente virada à direita.



ESCORPIÃO

TRABALHO — Temos de ser concretos e esclarecidos. Por agora nada de grevas nem pedidos de ordenados máximos e mínimos porque já sabemos que agora não convém, portanto aguentem-se aí.

AMOR — Isso de amar tipo furacão, além de já não se usar é também contra o género das chamadas grevas sexuais.

SAUDE — Terá que rever toda essa organica, sim porque você sempre foi um relaxado no que respeita a organização politica, de saúde, entendendo-se.



SAGITÁRIO

TRABALHO — Nunca tão poucos trabalharam tanto, para tantos que não fazem nada.

AMOR — Será tudo uma questão de bastante dedicação.

SAUDE — Terá uma longa vida e por isso tirará partido da sua remuneradora reforma que é extensiva a toda a sua familia.

cont. na pag. 14.

VIDA MUNDANA

BOÊMIA E MARIALVAS

Fomos ontem às hortas e viemos de lá fresquinhos. Encontramos a Severa o Menano e o Armandinho, num bate fundo terrível falava-se guelras, adias, e bocas, mais tarde pela fresquinha já com a brisa da noite a bater-nos no focinho, cantou-se o faduchão, até altas horas da matina e por fim foi e maldita da desgarrada já todos com os picuros, foi o chorrihlo da debandada no "Trem Desarmado", que menta veio e foi um ar que lhe deu.

Na nossa boémia alfacinha estivemos também no "show show", todos estavam com uma malquice atrás, vimos o Peralta Fagundes todo bonitos, e Narciso Cadente todo ele cheio de cravos floridos, aí estes homens! A Felizberta Cabeleireira, estava toda ela cheia de pirilampus, o Rapazote dos forcados; como ele vinha a rigor de casaca e cinta!

Vimos encontrar na mais pura "bacanisse" os cronistas do nosso saudo "PARQUE", estavam todos numa pilantrice puritana falava-se de artistas falhados e de empresários, "apanha o que vier à rede" e muito ingenuos e açambarcadores.

O nosso vossos deles "Tasco da Morgadinha dos Canicais", ainda há bem pouco tempo dizia que não podia fazer, ar de Talma para Rroditos, porque olha "O MEU" e depois quem é que vai pagar as pecuniárias dos nossos géneos!

Metempos por libras e viélas, largas e bem cheirosas, altas horas da matina, extravasamos Travosa de lado a lado, visitamos as mais puras "Capelinas e Catedrais", onde ressonavam os inimigos do picuro, e do chorruço que por acaso até nem levam brava escaldantes, aqueles tipos têm a mania das meiguícos e carinhos. Os instrumentos e jumentos, estavam todos afinadinhos, cantava-se para "INGLES" "Pagante" e não para ver e ouvir.

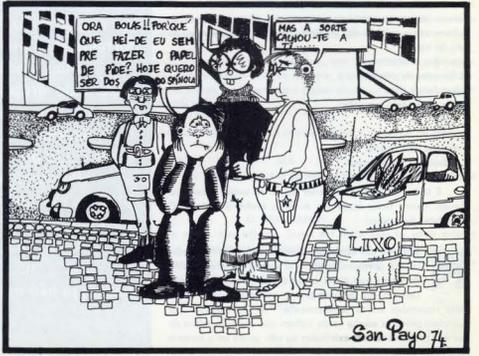
Depois fomos até ao "caucasante da ribeirinha da varina" e do Oit deixa passar. Estavam lá uns casais muito distintos e do pessoal do "bulir" e do "vive à conta". Era uma saladá russa autenticada.

A seguir apanhámos o bote e fomos até à outra banda dos marginantes, e que rico grande almogoruge, que nos caiu "papos".

Já não podíamos com tanta matumbice e daqui seguimos direitos aos nossos "Vales dos lanços".

Acordámos em plena tardinha calorença, fanchamos os olhos tomamos o nosso mergulho fomos até à Suíça dos amigos do "Bulir" enfiámos a boela do "bicango" espetámos o cacilho nos queixos, e ficamos muito ironicamente tentando dar vida a esta merda desta massa cabecuda.

Vale sempre apenas mesmo quando a "grana e a micro é pequena".



ESTE MUNDO LOUCO

EM QUE VIVEMOS



As florestas do Amazonas descobriram-se novas tribos de índios que viviam lá tão no interior que nunca tinham sido descobertos. Têm uma língua que ninguém entende e só se descobriram agora que os brasileiros andam a abrir umas estradas pelo meio da selva amazônica. Mas o que mais tem intrigado os descobridores dessas tribos é que os índios têm a pele muito clara e os olhos azuis.

Que raio de coisa! Já há quem pense que eles vieram de outro planeta, mas também há quem diga que aqui há umas centenas de anos atrás alguns dos primeiros exploradores conseguiram lá chegar... e não disseram nada a ninguém... senão às índias!

Quando no mês passado a campanha presidencial em França estava no auge, um homem procurou o comité eleitoral francês para saber se havia algum partido separatista. O chefe do departamento, bastante admirado perguntou-lhe: "Mas separatista de quê? De que separação é o senhor partidário?"

Então o francês imperturbável respondeu: "Da minha mulher!"

A América um fabricante de conservas, seduzido pelos altos preços pagos pelo público pelas conservas de salmão, decidiu meter-se nesse negócio, mas para ficar mais barato utilizava um peixe parecido com o salmão, mas muito esbranquiçado, que não teve afinal grande aceitação pelo público.

Então teve uma ideia genial: mandou alterar toda a publicidade já feita, e escrever nas latinas: "O UNICO TIPO DE SALMÃO QUE NÃO SE FAZ VERMELHO DEPOIS DE SER ENLATADO".

Claro está que as suas vendas subiram espectacularmente...

Quando se fala de poluição dos mares, que prejudica aqui ao pé da terra as praias de banho e o turismo, a gente só pensa nos porcalhões que deitam coisas para o mar. Mas recentemente uns senhores investigadores do estado do mar decidiram fazer uma pesquisa ao largo: e no meio do Pacífico, a mais de 600 milhas de Hawaii, fizeram no curto percurso de cerca de cento e cinquenta quilómetros a colheita dos seguintes objectos, que passaram ao lado do barco:

- 6 garrafas de plástico
- 22 bocados de plástico
- 4 garrafas de vidro
- 12 boias de pesca, em vidro
- 1 corda
- 1 escova do calçado
- 1 sandália de borracha
- 3 pedaços de papel grosso
- 1 caixa vazia de café

E tudo isto praticamente no centro do maior oceano do Mundo. Quem tinha razão era o velho Pinheiro maluco: Ó porcalhões dum povo!

A Rússia um camponês apresentou-se às autoridades civis a reivindicar para si o record da longevidade: declarava que tinha cento e quarenta e cinco anos. Quando lhe pediram provas ou testemunhas de tal facto respondeu muito simplesmente: "As testemunhas que poderiam provar a minha idade tinham que ser mais velhas do que eu; portanto se elas existissem eu não podia ser o homem mais velho ainda vivo".

ai um cigarrinho? Vá, não seja trouxa! Isto não lhe faz mal nenhum! Então você não sabe que agora se estão a fazer cigarros de folhas de alfafa e de ramos de batata, que não fazem mal nenhum, e até são mais baratos? É claro que ainda levam um cheirinho de tabaco, que é para a gente ser enganado, mas não ser muito...

Isto é a primeira fase: depois até o cheirinho lhe tiram... Esperemos que depois em vez de salada de alfafa não nos ofereçam salada de folhas de tabaco!

DECLARAÇÃO

Eu, Artur de Santo Agostinho, seja ceguinho de gota serena, se alguma vez pertenci à Legião Portuguesa, à Pide, à D.G.S., à União Nacional, à Acção Nacional Popular, ao Diário da Manhã, à Época, ao Sindicato dos Jornalistas, Sindicato dos Locutores, Sindicato dos Artistas, Sindicato dos Músicos, Grémio Literário, Liga do 28 de Maio, ou qualquer outra agremiação democrática deste género.

Mais declaro que só pertenci à "Emissora Nacional" para mal dos meus pecados, à "Televisão" para mal dos pecados dos outros, ao "Curto Cicuito" que ultimamente me chocou, "No Tempo em que Você Nasceu" que foi a minha morte e "Vamos Jogar no Totobola" em que saí do jogo para fazer xixi mas que voltei novamente.

Mais declaro que quando fazia relatos de futebol e por tendência política, fazia sempre um jeito aos encarnados, muito embora eu seja do Sporting.

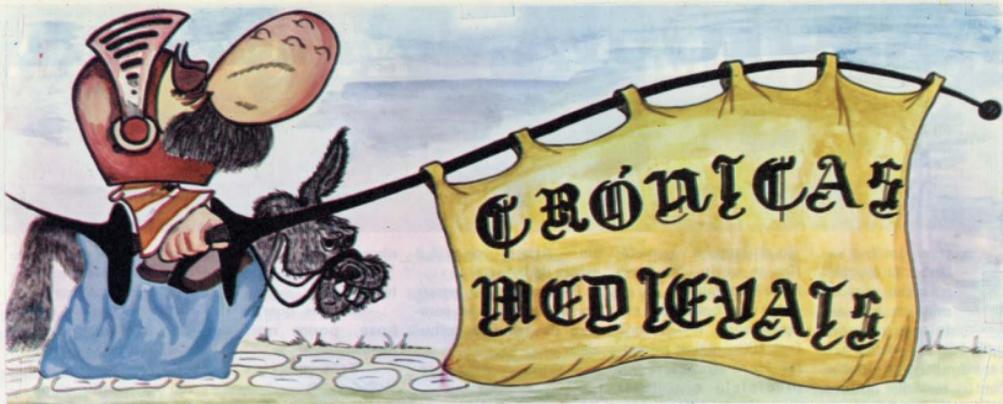
Também no 25 de Abril pus um cravo na lapela do casaco e no 1 de Maio entrei na marcha junto dos jornalistas, a pedir batatinhas.

Mais declaro que não percebo porque me riscaram do grupo, se eu estive sempre do lado de cá, embora algumas vezes estivesse do lado de lá, como bom servidor do Estado em que tudo isto se encontrava e não de livre vontade.

Pessoas mal intencionadas puzeram a circular os mais fantasiosos boatos, ao ponto dos meus amigos me chamarem nomes feios.

Claro que tudo isto é fruto do "Tempo em que eu nasci", mas quando cá voltar na próxima encarnação, já não me levam com a mesma facilidade.

Artur de Santo Agostinho



A HISTÓRIA

AIA

— Senhora minha, graças que vos encontro! O senhor tem procurado toda a manhã por vós. . .

D. BRIOLANJA

— Mas que queria o senhor? Não vos há dito, acaso?

AIA

— Acaso não, senhora minha. Apenas me foi dado entender que se encontrava bastante bera.

D. BRIOLANJA

— Que dizeis, aia desbragada? Que linguagem de ralé empregais para me falar?

AIA

— Sabei senhora que não penetrao meu bestuno a ideia de vos ofender. Queria eu dizer que vosso augusto esposo se fartou de respingar.

D. BRIOLANJA

— Isso nele não é novidade. Desde que saímos da nossa terra que ele respinga em casa, coisa que dantes fazia no emprego. Agora como não tem emprego. . .

AIA

— Perdoai senhora a minha curiosidade. Mas bem sabeis que só estou ao vosso serviço depois que aqui chegasteis. Será-me-à-me permitido perguntar qual era o emprego do vosso ilustre esposo?

D. BRIOLANJA

— Ai! Difícil me é explicar-vos, curiosa aia. Muitas vezes eu própria perguntei a mim mesma como é que era possível aquele homem ter aquele emprego. . .

AIA

— Pois quê? O emprego era bera?

D. BRIOLANJA

— Já vos admoestei, curiosa e mal formada aia, que detesto essa linguagem de vilãos!

AIA

— Perdoai, senhora minha. Mas satisfazei a minha justa curiosidade: era um emprego mal pago? Acaso não teria ele direito ao ordenado mínimo?

D. BRIOLANJA

— Não, aia, não. Não podeis compreender essas coisas. E não se pode dizer que o emprego fosse mal pago: na realidade vivíamos com certa abastança. Mas o senhor trabalhava muito: trabalhava demasiado!

AIA

— Ah, por isso ele anda com um ar tão apatetado! Pobrezinho do senhor!

D. BRIOLANJA

— Pois foi. Sabeis, ele durante muito tempo em que teve aquele emprego não trabalhou muito: tinha ao seu serviço um senhor velhinho, muito magrinho, muito fozzozinho, que fazia tudo e mandava em tudo. Era assim uma espécie de sócio gerente que não passava cartão a ninguém. E o nosso amado esposo. . .

AIA

— O nosso? Então eu. . .

D. BRIOLANJA

— Não sejaides ignorante nem atrevida. Quando digo o nosso, estou a empregar as tradicionais expressões da alta linhagem a que pertencemos. . .

AIA

— Ai, ainda bem! Por momentos quase pensei que vós me querieides trespassar a reliquia. . .

D. BRIOLANJA

— De pouco vos servia. Mas adiante. Como vos dizia, esse tal sócio gerente chamado António — vulgarmente denominado da Calçada, mas a quem também chamavam muitos outros nomes — estava sempre a dizer ao senhor para se deixar ficar quieto que ele fazia tudo.

pouco vos servia. Mas adiante. Como vos dizia, esse tal sócio gerente chamado António — vulgarmente denominado da Calçada, mas a quem também chamavam muitos outros nomes — estava sempre a dizer ao senhor para se deixar ficar quieto que ele fazia tudo.

dicionais expressões da alta linhagem a que pertencemos. . .

AIA

— Ai, ainda bem! Por momentos quase pensei que vós me querieides trespassar a reliquia. . .

D. BRIOLANJA

— De pouco vos servia. Mas adiante. Como vos dizia, esse tal sócio gerente chamado António — vulgarmente denominado da Calçada, mas a quem também chamavam muitos outros nomes — estava sempre a dizer ao senhor para se deixar ficar quieto que ele fazia tudo.

AIA

— E fazia?

A ENTREVISTA

POR GEORGE AURIOL

Estava um frio soberbo. O céu, claro como uma lamina de aço, enfeitava-se com uma lua de cristal, e o termómetro cobria-se com o zero que noutros tempos considerava a seus pés, muito lá em baixo. O chão duro como pedras. As macieiras no pomar mostravam atitudes verdadeiramente trágicas e, para que o quadro tivesse um fundo musical, eis que, lentamente soam na torre da aldeia as 12 badaladas da meia noite. Com todas as precauções, abri a cancela branca e introduzi-me no jardim da moradia. Logo que tivesse atravessado a longa avenida que na Primavera aparece guardada por três filas de narcisos, esconder-me-ia ao pé da lavandaria.

Ivone tinha-me dito:

— A meia noite atrás da casa da lenha, meu palerma. E nada de barulho. Se meu pai ouve qualquer coisa, mata-nos aos dois como cães.

“Meu palerma!” Ah, que bom! Foi assim que ela me chamou também quando, ao pé da igreja, eu a encontrei pela primeira vez, com um vestido verde, e os cabelos negros a sair dum chapéu e, tão rosada, tão branca, tão diabolicamente angélica! Depois de ter soprado os dedos para aquecer, sentei-me num vaso de fundo para cima e entreguei a minha alma aos devaneios poéticos.

Havia um século já que estava ali à sua espera — fora morto três vezes pelo pai fera e já duas vezes fugira com a minha amada para as Américas — quando no velho relógio

da igreja a voz metálica se ouviu. Era meia noite e um quarto.

Novas aventuras me absorveram, não menos fantásticas que as primeiras. Ivone atravessava um precipício equilibrada numa corda, e depois veio refugiar-se junto do meu peito, no fundo duma velha e encantadora caleche. Senti sobre a minha mão pulsar o seu coraçãozinho como o de uma gata assustada. Os guisos guisalhavam, nós corriamos desabaladamente, e ouvimos atrás de nós, o galope furioso dum cavalo. Era o pai à nossa procura...

Souu meia hora e o fio do sonho voltou a quebrar-se. Depois foi mais um quarto que souu no ar gélido — aquele que precede a primeira hora da manhã.

A lua tinha mudado de lugar no seu passeio; as suas vagas feições viam-se agora mais inclinadas. E, iluminava melhor o recanto onde eu me escondia.

— Uma hora menos um quarto e a Ivone sem aparecer. — murmurava eu — Que quererá isto dizer?

Verifiquei que tinha os pés absolutamente como mortos, e contudo, voltava outra vez a fantasiar heroicamente, quando um sujeito de barba branca apareceu de repente, com uma espingarda suspensa do ombro.

Num instante encomendei a minha alma a Deus porque era ele — o pai fera — o tal que devia dar cabo de mim à primeira desconfiança de qualquer coisa entre mim e a filha.

Dirigiu-se-me, e com um risinho sonoro:

— Hé... Hé! — disse

ele — Aposto que está à espera da Ivone.

Desagradava-me passar por ladrão. Não tive coragem de mentir e balbuciei:

— Estou... sim... se-

nhor...

— E está aqui há muito tempo?

— Há três quartos de hora, pouco mais ou menos...

— Três quartos de

hora! — rugiu ele segurando a arma pela coronha — Três quartos de hora.

“Agora é que é, pensei eu, vai dar cabo de mim!”

Ele chegou-se.

— Três quartos de hora. — repetiu ainda — Com certeza que há três quartos de hora está à espera dela?

— Sim... senhor.

— Deve estar regelado!

— Assim... Assim...

Estava convencido que ia receber uma carga de pólvora em pleno nariz e comentava mentalmente: “Ora toma que é para te aqueceres” mas ele não se decidia.

Bruscamente, rodou nos calcanhares, e, enquanto se afastava quase a correr, ainda o ouvi gritar:

— Três quartos de hora! Com um tempo destes! Parece impossível! Espere um bocadinho que eu vou espervitá-la; é só um instante. Grande malcriada!



EU NÃO SOU
EXIGENTE!...
EU NÃO QUERO
SER PROFESSOR
NO BRASIL...
EU SÓ QUERIA
"MANIFESTAR
DESEJO" DE
GANHAR PARA
COMER!...

SE ELE VOLTASSE... TALVEZ DISSESSE...

DA ALTA LUA OS CLAROS RAIOS RUTILAVAM
POLAS DOURADAS ONDAS NEPTUNINAS
QUANDO CAETANO E TOMAZ O AVIÃO ACOMPANHAVA
NAQUELES VOOS DE VIAGENS MUI PEREGRINAS



I
OS GATUNOS E OS MARCELINOS DESMASCARADOS
QUE DO OCIDENTAL AEROPORTO LUSITANO
POR AFLIÇÕES NUNCA DANTES PASSADOS
PASSARAM POR CIMA DO LARGO OCEANO
E DE PASSEIOS E JANTARES EMBARRIGADOS
MASI DO QUE PODIA A GENTE TÃO HUMANA
DE ENTRE OS POBREZINHOS SE APRESENTARAM
APODECIDOS DE DINHEIRO QUE TANTO ABARBATARAM.



II
E TAMBÉM OS PATACOS GLORIOSOS
ROUBADOS AQUELES QUE FORAM TRABALHANDO
FORAM SEM FE ENTRANDO QUASE VICIOSOS
NO BOLSO DOS QUE OS ANDAVAM DESVASTANDO
E AQUELES QUE POR JANTARES VOLUMOSOS
SE FORAM DA LEI DE PAGAREM LIBERTANDO
DIREI POR TODA A PARTE CANTANDO
QUE OS MAIORES CRAVAS ERAM OS "RANHOSOS"



III
EU CANTO O PEITO ILUSTRE LUSITANO
E PEÇO QUE ACABEM OS QUE FIZERAM
TAL COMO ESSE MALANDRO DO CAVANO
A GAMA DAS MALANDRICES QUE TIVERAM
CESSEM DO SÁBIO GATUNO E DO TIRANO
A QUEM MUITOS E MUITOS E MUITOS OBEDECERAM
AQUELAS VIGARICES QUE A HISTORIA CANTA
QUE UM GRADIOLOCO SPINOLA MAIS ALTO SE ALEVANTA

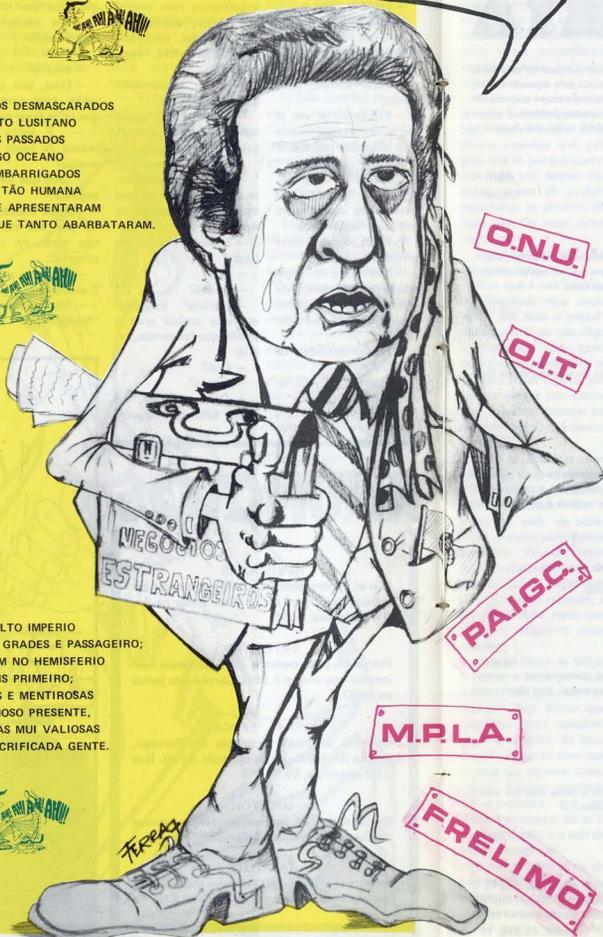


IV
E VOS INFORMADORES DO ALTO IMPERIO
O SOL DEVERIEIS VER P'LAS GRADES E PASSAGEIRO;
PARA QUE ACABASSEM ENFIM NO HEMISFERIO
AS LADROAGENS QUE FAZIEIS PRIMEIRO;
APENAS UMAS INFORMAÇÕES E MENTIOSAS
PARA VOS VALIA UM VOLUMOSO PRESENTE,
NADA MENOS QUE SEIS NOTAS MUI VALIOSAS
ROUBADAS Á HUMILDE E SACRIFICADA GENTE.

V
E TAMBÉM VOS PIDES MINHAS, POIS CRIADO
TENDES EM MI UM FOGO ARDENTE
SE METIDAS ESTAIS NO LUGAR MAIS DESEJADO
FAREI DE MIM UM RISO ALEGREMENTE,
ACABAI SPINOLA COM OS FEITOS DA FAMOSA
GENTE PARVA, QUE A DISTURBIOS TANTO AJUDA
E QUE SE ESPALHE A ALEGRIA VITORIOSA
NOS CORAÇÕES DOS QUE GOSTAM DA "PELUDA"



o meu "Patricio"
deixou-me isto
numa MISÉRIA



BARRAÇADAS Greve Celeste

Maldito. Três vezes maldito seja aquele dia em que os anjos, em virtude da resposta negativa que Deus deu ao seu "caederno" reivindicativo, resolveram fazer greve.

Nesse dia Deus não foi acordado à hora do costume. O anjo que, de um modo um tanto ou quanto brusco, o acordou, apresentou-lhe uma folha de papel. Eis o que dizia nesse papel:

Considerando que
a) os anjos e santos trabalham 24 horas por dia
b) a vida tem aumentado brutalmente
c) o governo do céu continua fascizado exigimos que
a) as horas de trabalho diárias sejam reduzidas a 12
b) os ordenados sejam aumentados 200 por cento
c) seja pago o 13^o mês
d) a actual direcção do céu seja deposta.
P.U.S.U.P.L.A. (PUSUPLA — Partido Unido de Santos e Anjos pela Liberdade e Autodeterminação)

Emissários foram depois mandados ao purgatório e ao inferno, conseguindo fazê-los aderir ao movimento grevista.

Assim, parou o mundo, parou o tempo, parou o universo, parou a história. Os planetas deixaram de girar. Os sóis deixaram de brilhar. As pessoas podiam entrar no céu sem pagar a portagem de 213 pécados, ou seja, algumas pessoas conseguiram entrar no reino divino apesar de serem boas.

Ao ver duas cedeas de broa no seu prato quando se preparava para almocar, Deus resolveu pôr termo aquela brincadeira de mau gosto. À falta do seu tão querido corpo de anjos-de-choque, Deus teve de procurar outra solução: conceder as reivindicações aos empregados do céu.

Esta comunicação foi feita aos representantes do sindicato dos Anjos da Guarda (S. Gorila), do sindicato dos Anjos de Informação e Correio (S. Mercúrio), do sindicato dos Anjos Encarregados do Mundo (S. Satãns), do sindicato dos Anjos Funcionários Públicos (S. Preguiçosos), do sindicato dos Santos (sta. Engrácia), e do Intercelestial (S. Paulo). A notícia foi recebida com alegria por todo o céu, e todos voltaram ao trabalho.

Só falta dizer que passado um ano os preços subiram vertiginosamente.

Só falta dizer que passado um ano os preços subiram vertiginosamente e os anjos ficaram ainda mais pobres que dantes.

CONCEITOS DE LIBERDADE

LIBERDADE É ALCUNHAREM UM INDIVÍDUO COMO AGENTE DA D.G.S. QUANDO ERA DA P.I.D.E.
LIBERDADE É PODER SER DA LEGIAO SEM CORRER QUALQUER RISCO.
LIBERDADE É MANDAR PARA O BRASIL, DOIS TIPOS QUE DEVIAM ESTAR NO TERRAFAL.
LIBERDADE É INVADIR A CASA ALHEIA SEM PAGAR RENDA.
LIBERDADE É EXIGIR SALÁRIO MÍNIMO E DESCANÇO MÁXIMO.
LIBERDADE É TER A TERCEIRA CLASSE PARA SABER ESCREVER NAS PAREDES.
LIBERDADE É OCUPAR AS INSTALAÇÕES DO PATRÃO SEM ENTRAR COM CAPITAL.
LIBERDADE É PODER IR PARA O ROSSIO VENDER MORANGOS.
LIBERDADE É SER COMUNISTA, NÃO PODENDO SER CAPITALISTA.
LIBERDADE É IR A UM COMÍCIO E FICAR SEM A CARTEIRA.
LIBERDADE É ESCOLHER UM PARTIDO, INCLUINDO O FASCISTA.
LIBERDADE É ORGANIZAR UM PROGRAMA POLÍTICO DE PROSTITUIÇÃO E HOMOSEXUALIDADE.
LIBERDADE É LEVAR NAQUILO QUE É SEU E EM QUE NINGUÉM TEM NADA COM ISSO.
LIBERDADE É PODER MANDAR O BERNARDO ÀS COMPRAS.
LIBERDADE É PODER CHAMAR PLUTO A QUALQUER A QUALQUER FILHO DE PLUTO.

COISAS do ARCO da VELHA

"Correio de S. Francisco", jornal que se editava em Joazeiro, Baía, (Brasil), no ano de 1906 publicou um edital que o fiscal Pires Franco mandou afixar na vila de Catimbo, em 1885. O edital, deveras curioso, é do seguinte teor:

Afonso de Noronha Pires Franco, fiscal paravado pela camara desta vila.

Faço saber aos povos desta minha vara que no dia 4 do mez sahrei em triumpho de correição, aferindo os pesos de todos, bem como as varas respectivas.

1 — Ficam prohibidos todos os regos. Aquele que não tapar os que tiver, bem como todos os buracos será multado em 20\$000.

2 — Nenhum animal da ordem das capras poderá roer na visinaria.

3 — Todo qualquer que tiver seu bicho que traga bem seguro, se andar solto multa de 60\$000.

4 — Nenhum negociante ou taverneiro, ainda mesmo coronel da G.N., poderá vender farinha em culhas, que é ladroeira, multa de 20\$000.

5 — Negro sem bilhete tarde da noite é ladrão, multa no senhor 5\$000.

6 — Português de braço dado com negra captiva, noite, é sinal de mulatos malcreados, cadeia nos dois (um em cada xadrez por causa das dúvidas).

7 — Todo o individuo de raça canina sem colleira — bolla me valha. Ainda mesmo que seja d'esses de cabelinho branco amarelado.

8 — É proibida a venda de leite com água ou água com leite, porque prejudica o negócio cá da minha dona... Quebrarei a culha do vendilhão.

9 — Boi ou vaca deitada na rua sem lanterna nos chifres, de modo que os andantes o vejam bem de longe, multa de 50\$000.

10 — Cantadores de modinhas desafinadas tarde da noite na porta das caçoilas, cadeia até de manhã, porque não quero esses desaforos cá pelos meus districtos.

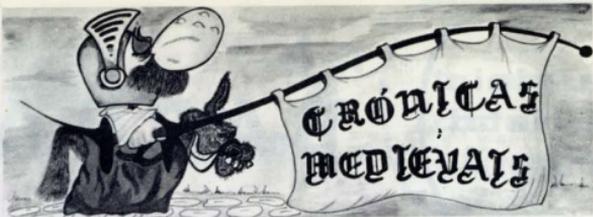
11 — Ninguém poderá andar armado com armação alguma, nem de pao na mão de noite, que é perigoso multa de 4\$000.

12 — Negra ou mulata que andar na rua de noite toda se requebrando — cabeça rapada e uma dúzia de bolos.

13 — Toda a controversão omitida nesta postura serão resolvida pelo meu entendimento.

E para constar e não dizerem que não sabiam, mando pregar este na porta, e na frente do boticário, logar onde se fala da vida alheia.

O fiscal geral — Afonso de Pires Franco.



A HISTÓRIA

cont. da pag. central

res da vida. Certo dia o António que tinha muitos estudos, e até diziam que para ter as cadeiras todas dos estudos superiores só lhe faltava uma cadeira eléctrica e outra pelo capacete abaixo, acabou por cair — oh, ironia do destino! — duma cadeira abaixo quando estava a aparar um calo. . . andou entrou para esse emprego já lá estava há muito tempo o capataz António. E sabeis, sempre era um emprego garantido, com umas boas tenças, com várias coisas por fora, com muitas ajudas de amigos, com cama, mesa e roupa suja. . .

AIA

— Lavada, quereides dizer. . .

des trespassar a reliquia. . .

D. BRIOLANJA

— De pouco vos servia. Ms adiante. Como vos dizia, esse tal sócio gerente chamado António — vulgarmente denominado da Calçada, mas a quem também chamavam muitos outros nomes — estava sempre a dizer ao senhor para se deixar ficar quieto que ele fazia tudo.

AIA

— E fazia?

D. BRIOLANJA

— Ah, lá isso fazia! Ninguém dava uma bufa, com sua licença, sem que ele soubesse donde tinha partido a aragem. . .

AIA

— Credo, senhora! Acaso exageraides!

D. BRIOLANJA

— Exagerar, eu? Nem penseides! Quando havia um rumor de aragem mais forte ou mais mal cheirosa, o António torcia o nariz e tinha artes de descobrir immediatamente o criminoso. E como sempre havia mais ou menos aragem aqui, aragem ali, a triste verdade é que ele andava sempre de nariz torcido. . .

AIA

— Verdade?

D. BRIOLANJA

— Verdade. Toda a gente sabe que ele era mais que torcido: era retorcido.

AIA

— E o vosso esposo?

D. BRIOLANJA

— Bom, o senhor quando entrou para esse emprego já lá estava há muito tempo o capataz António. E sabeis, sempre era um emprego garantido, com umas boas tenças, com várias coisas por fora, com muitas ajudas de amigos, com cama, mesa e roupa suja. . .

AIA

— Lavada, quereides dizer. . .

D. BRIOLANJA

— Não, isso não havia. Havia era sempre muita roupa suja, e como a nossa casa era muito grande, a gente guardava-a lá em casa. Sempre se aproveitava alguma coisa. . .

AIA

— E então porque não ficou o senhor mais tempo nesse emprego?

D. BRIOLANJA

— Azares da vida. Certo dia o António que tinha muitos estudos, e até diziam que para ter as cadeiras todas dos estudos superiores só lhe faltava uma cadeira eléctrica e outra pelo capacete abaixo, acabou por cair — oh, ironia do destino! — duma cadeira abaixo quando estava a aparar um calo. . . e pouco depois apago-se.

cont. na pag. 14

A LIBERDADE

Como toda a gente nesta época faz questão de apresentar as suas reivindicações, aqui exaro eu o meu protesto contra aquilo que chamo uma clara prepotência contra os meus legítimos interesses.

Feita por quem? Sei lá! Não sei nem quero saber. Contra todos esses chicos espertos que julgam que lá porque correram com uns tantos fascistas, agora já podem espezinhar os direitos de cada um! Os meus direitos, afinal!

Sim, que direito têm eles para isso?

Para que é essa loucura da liberdade que anda agora por toda a parte? Antigamente eu não digo que estivesse tudo bem: mas que realmente não se andasse assim a gritar aos quatro ventos por exemplo, quantos doentes há de epidemias, era muito bem feito!

Pois se aparecia uma epidemia que rapava cem ou duzentos cidadãos, que necessidade tinha o resto do país de saber isso? Simples curiosidade mórbida. Pronto: eram cem ou duzentos funerais que se faziam assim com decore e com respeito, e ninguém tinha nada que andar a explorara essas coisas!

Mandar lavar as mãos, e passar a fruta por duas águas. Para quê, não me dizem? Para evitar que houvesse mais epidemias? E depois? Se houvesse? A gente tem que morrer de alguma coisa, não é? Pronto: morria-se de epidemia, que até tinha a vantagem de se ir acompanhado: e o mal de todos, consolo ef

E como essa coisa de andarem a limitar as velocidades nas estradas: para quê? As pessoas hão-de andar sempre na gáspial

E o facto de haver todos os dias uns quantos desastres, também é uma consequência natural do progresso. E até naqueles em que os carros ficavam "num montão de ferros torcidos e chapas amolgadas" isso até dava umas belas fotografias para os jornais, para não ficarem se cheios com prosa a maior parte das vezes sem

interesse de maior. Morriam pessoas? E depois? Se morressem? A gente tem de morrer de alguma coisa, não é? E quem morre assim num espectacular desastre de automovel, até tem a vantagem de vir no jornal, e de toda a gente falar nele, o que tem a sua importância!

Por isso eu digo: Para que é essa liberdade de

andarem agora a dizer às pessoas o que é que devem fazer e o que é que não devem? Deixem lá as pessoas fazer o que lhes apetece! Isso é que é a verdadeira liberdade! E se morremem... Enterram-se! Para isso cá estou eu, e os serviços impecáveis da minha casa, a Boa Servidora Funerária, com esmerado serviço de fune-

rais de todos os tipos, caixões e urnas das melhores procedencias, ao dispor de V. Exas., e ainda atendendo às dificuldades do momento presente, com as minhas excepcionais condições de pagamento: um terço de entrada, com a entrega do falecido, e o resto em doze prestações mensais, sem aumento de preço.



AS NOSSAS SENSACIONAIS ENTREVISTAS



UM FAVOR FAZ-SE A QUALQUER

Claro que eu tinha que netrevistar alguém. Alguém importante, e quanto mais importante fosse, melhor. Porque o meu chefe de redacção é bruto que nem uma porta ondulada, e se eu lhe apareço sem entrevista, lixa-me o fim de semana. Por isso saí de bloco em punho à procura duma vítima. Quando parei ali à esquina do snack bar e fiquei um momento indeciso a pensar quem é que havia de entrevistar parou ao meu lado um descapotável pequenino com uma loira ao volante.

— Então? Resolves-te ou quê? — perguntou ela, a abrir a porta.

Entrei. Assim como assim... antes isto que pior.

— Para onde vamos? — perguntei eu, entrando, a fingir um ar de à vontade que não sentia.

— Olha lá, tu és parvo ou quê? Fecha mas é a porta que eu não posso perder tempo.

— Olha lá ó loirinha, se queres ir almoçar, está bem. Pago-te os morfos. Mas não penses que fazes negócio porque eu sou só jornalista e não tenho senão o ordenado mínimo...

— Eu logo vi. Sorte malvada! Isto hoje não dá p'rá gasolina. Primeiro foi um maricas, agora é um teso...

— Mas faço-te uma entrevista, queres?

— Que se lixe a entre-

vista. Mas já que pagas os morfos, vamos ali.

— E fomos. Comecei a olhar para ela, porque valia a pena, mas não adiantei muito.

— Não afines os clisses que de borla não vais lá.

— Mas afinal isso não é uma vida fácil? — Fácil uma gaita. Se tu soubesses o que me farto de andar para ganhar uns patacos. E a gente não tem garantias nenhumas...

— Pois, vocês não têm sindicato...

— E devíamos ter! Porque somos exploradas indecentemente. Olha, o meu, cada vez que lhe peço um vestido diz-me que o vá ganhar. E depois de o ganhar fica-me com as ganfas...

— Mas isso é indecente!

— Pois é. Mas a gente tem que ter um gostinho na vida. O pior é a concorrência...

— O quê? As colegas? — Não, essas são o menos. A ocorrência desleal é que é pior. Tu sabes lá as negas que eu tenho levado por causa dos maricas?

— Ah, sim?

— Pois é. Esses pindé-ricos que não são carne nem peixe estragam-nos o negócio à brava. Ainda ontem estava eu a orientar-me para um vacanços que tinha encontrado na avenida e quando estava quase... zás!

— O gajo fintou-te?

— Pois. Na mesa ao lado estava um larila a olhar para ele, fez-lhe um

sinal de liques e o matarruano foi atrás dele como um gato atrás dum rato.

— E tu?

— Eu tive que me contentar com um velho que estava a fazer as palavras cruzadas, e que daí a uma hora ainda me perguntava qual era o sinónimo de acabar...

— Isso é chato. É uma concorrência indecente.

— E não são só esses. Ainda o pior são as amadoras...

— Pois deve ser. Com essas liberdades todas...

— As liberdades são o menos. Cá por mim até

acho bem. O que eu não acho bem é que a gente não tenha um sindicato ou uma associação de classe para se poder regulamentar tudo.

— Mas como é que se fazia isso?

— Era muito simples: faziam-se categorias como na indústria de turismo: de 3, 2 e 1 e depois 3 estrelas ou coisa assim.

— E depois?

— Depois estabeleciam-se as tabelas de preços mínimos. Porque anda para aí muita menina que nos estraga completamente.

te o negócio. Por um favor, fazem tudo.

— Não está certo!

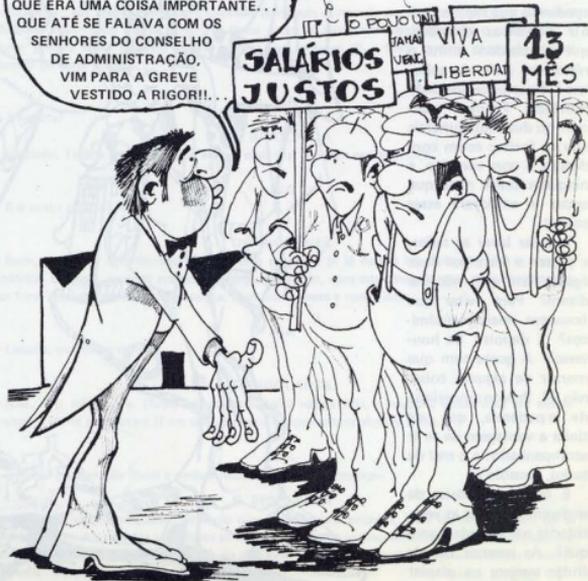
— Pois não. Olha lá, tu pareces ser um gajo fixe. Vais fazer um artigo lá no jornal a dizer isto?

— O filha, o espaço no jornal é caro. Eu não sei se posso...

— Eh pá, é um favor, gaita. Olha, acaba lá de comer e anda daí comigo. A gente conversa um bocadinho e tu fazes o artigo. Tá bem?

E eu fui. A gente tem que fazer favores...

COMO VOCÊS DISSERAM QUE ERA UMA COISA IMPORTANTE... QUE ATÉ SE FALAVA COM OS SENHORES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, VIM PARA A GREVE VESTIDO A RIGOR!!...



A INDUSTRIALIZAÇÃO

(TEXTO PROIBIDO PELA "CENSURA" NO DIA 5 DE MARÇO PASSADO)

Ahi Canalhada imunda, vi-rem essas ventas para este lado, ou pensam que gosto de falar para o boneco? Qualquer dia ainda me sinto na obrigação de levantar o cu da cadeira e ir pelo meio de vocês acordá-los à mocada, horda abjecta, acordá-los para a realidade que é a industrialização da nossa terra. Industrialização essa efectuada em grande terra. Industrialização essa efectuada em grande ritmo, em pedalada forte e vigorosa, como usa dizer-se, através de magníficas, ciclópicas realizações que nos enchem de orgulho (a mim e a todos os espíritos esclarecidos) e que vocês teimam em menosprezar, em ignorar a grandiosidade e em diminuir o valor, corja de ingratos. Ingratos e odiosos! Odiosos pois; sim, que não é graças a vocês mas sim ao poder de iniciativa de um ou dois respeitáveis cidadãos que, por feliz coincidência até possuem o capital todo, se deve o grande nível de industrialização do burgo, enquanto vocês só pensam em embebedar-se, ir ao futebol e às queridas, e bulir diz que "tá azedo".

O que é a industrialização, interrogar-se-ão confusamente todos vós depois desta esclarecedora introdução?

Industrialização é a transformação dum país miserável em tudo, num

país miserável só em algumas coisas e envidado nas outras em que deixou de ser miserável...

Mas que fique bem ciente e esclarecido que isto só se passa em países miseráveis, por quase todo o mundo, em suma.

Porém, nós que somos uma terra cheia de recursos e de pessoas de iniciativa, não sofremos desses males...

Enquanto por todo o mundo a industrialização se mostrou nociva, criadora de vícios, de maus hábitos e piores ambientes, de greves e outros males afins, nós somos felizes, vivemos alheados

de tais dramas neste nosso jardim onde ignoramos a poluição, o trabalho (es)forçado, as greves, sim as greves, esse processo ignóbil de perturbar a quietude de espírito de quem ganha honestamente o pão de cada dia com o suor do seu rosto, etc...

Bem, às vezes temos umas avarizias nas máquinas que interrompem a rotina do trabalho, que paralisam o metro nas horas de ponta, e às vezes umas epidemias de cáibras que impedem as pessoas de manterem o ritmo normal, mas tudo isso são acidentes inerentes à natureza humana e as máquinas mesmo de ferro,

não são perfeitas...

Para se ter exito numa campanha de industrialização é necessário ter-se nascido com uma boa sina, daí que aguardemos ansiosamente pela próxima reforma gramatical a ver se o plural de sina passa a ser Sines em lugar de sinas e fomento passe a ter como sinónimo rapidez, por troca com marismo e confusão.

É de crer que, a dar-se tal reforma, os agricultores alentejanos, lá da zona, comecem a industrializar-se nas novas técnicas, os cavadores a cavar... para qualquer lado, apressados, a torto e a direito, os pescadores

do arrasto a irem-se arrastar para outro lado ou a deixarem-se arrastar pelas náveis mudanças na arte da pesca...

A industrialização é dirigida pelos industriais — homens que industriam, donos de industriais.

Cuidado, porém, com as interpretações dadas ao termo industrial — homem que industria, dono de industria.

É que existem homens que industriam, sob o aspecto de instruir ou perverter, ou agitar. Estes estão em choque permanente com os homens que industriam — donos de industriais. São os da sina má, os que industriam outros no mal, na insatisfação.

Chamam-se industriais, apenas por puro acaso, talvez mesmo por erro de interpretação, uma vez que na verdade fabricam revolta, usando como matérias primas o descontentamento, as carencias várias, os sentimentos de frustração, os recalamentos.

São as indústrias de transformação!

Este ramo industrial, sendo o único que não tem falta de matérias primas, debate-se com uma gravíssima falta de mão de obra... Carencias!

Como vêm, a industrialização traz-nos coisas boas e, agora, alal!

Industrializem-se, ou industriem-se, a ver se começam a merecer tratamento de homens e lhes deixo de chamar imundas abencerragens, alarves de olhar bovino e os outros mimos habituais...





A HISTÓRIA

cont. de pag. 10

- Coitado...

AIA

D. BRIOLANJA

- Coitado, virgula! Coitados de nós! Porque depois disso o senhor escolheu um outro capataz para o lugar dele, mas acho que logo viu que a escolha não tinha sido grande coisa...

AIA

- Ah, não? Porquê?

D. BRIOLANJA

- Por muitas coisas. Porque para ser capataz daquele emprego era preciso perceber do ofício. E o novo capataz começou logo a fazer miséria...

AIA

- Miséria?

D. BRIOLANJA

- Bom, miséria já havia muita: o que eu queria dizer, é miséria como dizem aqui nesta terra: besteira! Tratava a todos como se fossem da família, fazia conversas de família, mas lá as coisas do negócio ficavam todas em família...



astro-lábia

por: *Korvus Kopus*



cont. da pag. 3

CAPRICÓRNIO

TRABALHO - Todos aqueles do seu signo estão condenados a levar uma vida de muitos sacrifícios e lutas; aguarde-se nas curvas, se quer vencer.

AMOR - Você que é daqueles que ainda acredita nisso, então só terá dissabores.

SAUDE - Para ter uma saúde perene nada de "farras".



AQUÁRIO

TRABALHO - Trabalhe lenta e moderadamente porque a nossa produção está com excessos terríveis.

AMOR - Sempre gostou de praticar debaixo de água e meter líquido por todos os lados.

SAUDE - É altura de se besuntar bem e passar a ir à praia.



PEIXES

TRABALHO - Você que é daqueles que até gosta tanto de carne, o melhor é dedicar-se à pesca do bacalhaus.

AMOR - Isso de amar e não ser amado é uma grande chatice.

SAUDE - Terá tanta que chegará para si e fazer distribuição ao domicílio.

PAG. 14



OS RIDICULOS

O MAIS ANTIGO SEMANÁRIO HUMORÍSTICO PORTUGUES

DIRECTOR SILVA NOBRE

PROPRIEDADE HUMBERTO S. NOBRE

Redacção e administração Rua Conde de Redondo n.º 12 - 2.ª - LISBOA Tel. 53 85 85 - 53 79 49 4 86 68 - 56 31 58

Composto e impresso na LISGRÁFICA, S.A.R.L.

Distribuído para todo o país por Agência Portuguesa de Revistas - Rua Saraiva de Carvalho - Lisboa

Marradas de

CAMALEÃO

CORRE CORRE CORRIDINHO
CORRE SEMPRE JÁ SE VE
NÃO TE ESQUEÇAS QUE O MARRADAS
CONTINUA SEMPRE EM PÉ. . .

CORRE CORRE CORRIDINHO
CORRE AO LADO DO OPERÁRIO:
NÃO TE ESQUEÇAS DOS MANHOSOS
E DA MANHA DO DIÁRIO. . .

CORRE CORRE CORRIDINHO
QUE O MARRADAS BEM TE VÊ:
OLHA QUE ELE TEM MUITA ESCOLA
A ESCOLA DA A. N. P. . . .

CORRE CORRE CORRIDINHO
NÃO SUSPENDAS A CARREIRA:
QUE SE PARAS, O MARRADAS
DÁ RAMINHOS DE OLIVEIRA. . .

CORRE CORRE CORRIDINHO
NÃO LIGUES PÉVA AOS BOATOS:
OLHA QUE ELE TEM MAIS FOLEGO
QUE OS FOLES DOS SETE GATOS. . .

CORRE CORRE CORRIDINHO
SEMPRE EM FRENTE SEM PARAR
QUE DE RODA ANDA ELE
À ESPERA DE TE APANHAR!

CORRE CORRE CORRIDINHO
QUE ELE ESTÁ MESMO AO PÉ DE TI:
QUANDO PENSAS QUE ESTÁ LONGE,
ESTÁ AQUI E ESTÁ ANI. . .

CORRE CORRE CORRIDINHO
NÃO PENSES QUE ELE VAI AO CHÃO:
SE PENSAS TAL NUNCA VISTE
MARRADAS DE CAMALEÃO. . .



Caves Altoalvo
VINICOLA DO PASSADOURO, L.º

TELEFONE 714967

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS ESPUMADOS
BRANDIES // LICORES
XARDRES

EXPORTADORES

Rua Egas Moniz, 18

LISBOA
(PORTUGAL)

reboia boia



Pois foi: rebolou! Esta malandra desta bola tem cada uma. Então não estava já dito e redito que o Benfica ia tirar as teimas? Claro! E a bola lá andou a rebolar dum lado para o outro, com o Sporting a correr e o Benfica a aprender, qual será a mais bonita que se vai esconder por entre toda aquela malta que estava a fazer de risco de cal da bola fora?

Pois foi. E depois entrou quase no fim o Eusébio para ver se assustava os leões, mas aquilo já não ia assim com sustos desses: o Sporting começou a jogar mais depressa nem foi por mal: é aquilo estava a ficar escuro, e o Jamor não tem luz, e estava-se mesmo a ver que daí a bocado cada jogador tinha que ir buscar uma pilha eléctrica para ver por onde ia a bola: e foi por isso que eles começaram a ver se acabavam com aquilo enquanto era dia.

Claro, se de vez em quando um apanhava uma pantufada, também não era por mal: era que eles já não viam bem o que estava no caminho, e por isso, na dúvida os choques tinham que acontecer.

E depois veio aquele irritante golo do Sporting, mesmo quando tudo parecia ficar arrumado, e ficou tudo lixado: tinha que se voltar ao princípio.

Eu só não percebo é porque razão aquela parodia não ficou empastada: afinal se tivesse ficado assim, todos se tinham divertido à grande, e depois, para variar escolhiam o vencedor pelo sistema com que se escolhe o campo: moeda ao ar.

Assim ninguém ficava aborrecido e também não era preciso virem depois dizer que tinha sido um desafio de futebol — que até nem pareceu. . .

Mas pronto: o que lá vai lá vai, e a bola desta vez é que parou de rebo-

lar. Agora andam a rebolar todos aqueles que durante anos e anos apontaram os esguios dedos à Académica a acusá-la de "engatar" jogadores a fingir de amadores e a fingir de estudantes, quando não eram

nem amadores nem estudantes, e a estragar o mercado dos outros clubes: agora os da Briosa decidiram acabar com essa pachangada, e quem quiser estudar, estuda, e quem quiser ser jogador de bola é.

Assim é mais limpinho. E ainda havemos de ver ali na Briosa uma espécie de solteiros contra casados, ou seja "ex-profissionais" contra "ex-amadores".

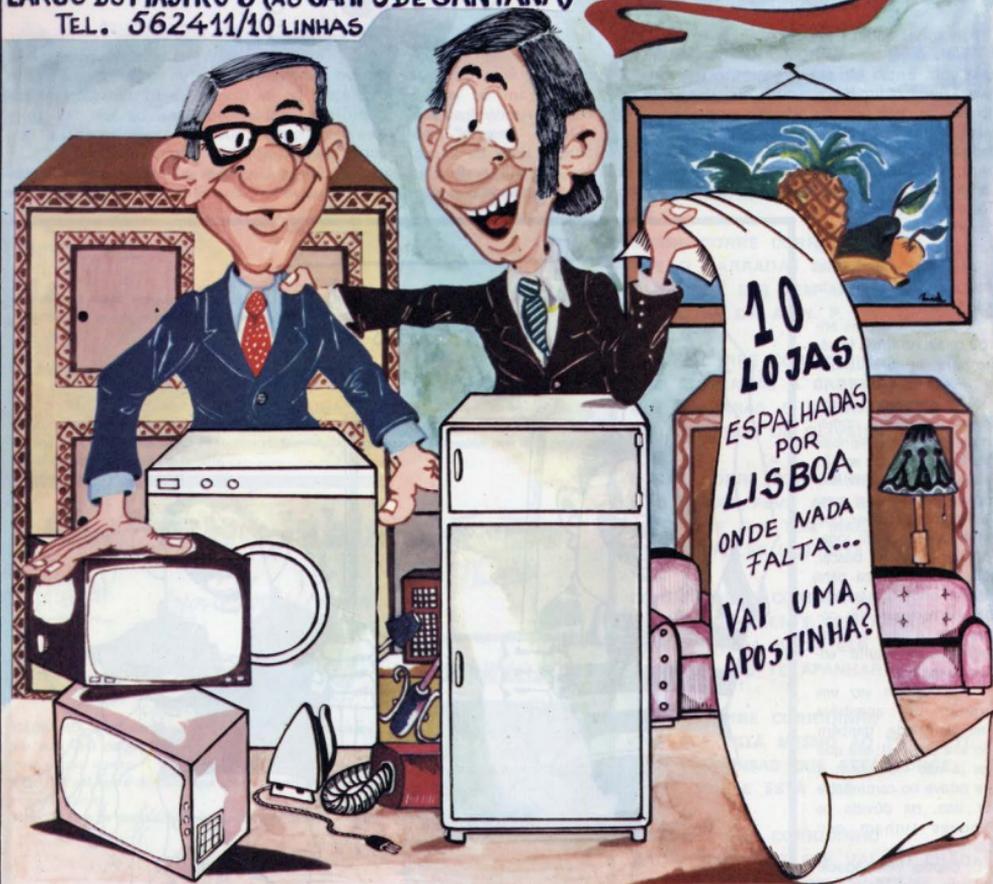
Talvez arbitrado por algum "ex-arbitro". . .



SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)

TEL. 562411/10 LINHAS



A MAIS FABULOSA GAMA DE APARELHAGENS
ELECTRODOMÉSTICA E DE SOM ESTEREOFÓNICO DAS
MAIS FAMOSAS E ACREDITADAS MARCAS MUNDIAIS
— MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO
“EPEDA” E “DELTALOC”